

levar vida plena

aos outros



Associação Irmãs Franciscanas
da Mãe Dolorosa
Ordem Terceira de São Francisco

Abril de 2013 #1

Prezadas Irmãs, noviças postulantes e amigos,

“*Levar vida plena aos outros*,” é o novo título da Newsletter do generalado para os próximos cinco anos. Esta publicação substituirá “*Sementes de vida*”. Tomamos a oportunidade, para agradecer o precedente Conselho Geral, pelos conteúdos de reflexão oferecidos nos sete números publicados, fruto do envolvimento e da colaboração das nossas Irmãs, Colaboradores SSM, colaboradores do ministério, amigos das SSM.

Os conteúdos que serão apresentados em “*Levar vida plena aos outros*”, estão em íntima relação com os temas, tratados em “*Sementes de vida*”, de modo particular, nos números 6 e 7 sobre a Evangelização e a Internacionalidade. Todos os números, estão sempre na home page do site web congregacional em newsletter.

A preparação e a celebração do 21º Capítulo Geral deram a todas nós Irmãs, a oportunidade de olhar com mais atenção, à realidade da igreja no mundo de hoje, e, nos ajudaram a reconhecer a necessidade de um profundo testemunho da nossa fé. Assim, como congregação, empenhamos a querer transformar, com a ajuda da graça de Deus, antes de tudo nós mesmas e as nossas comunidades para poder levar vida plena aos outros, o jubiloso anúncio de Jesus Cristo. Este ano, a nossa newsletter irá propor o tema **Jesus e a sua Missão**. Publicaremos três números que tratarão os seguintes temas: 1) Quem é Jesus; 2) A Missão de Jesus; 3) Chamadas e enviadas.

Quem è Jesus- – “*Quem dizem os homens que eu sou?*” (Mc 8, 27). Esta foi a pergunta que Jesus fez aos seus discípulos, em quanto, estavam em caminho para a Cesárea de Filipe. De fato, o povo estava em grande expectativa, e, tinha diversas opiniões sobre o Messias, mas, também muitas incertezas. A intenção de Jesus era de provocar os discípulos e prepará-los para os próximos eventos da sua paixão, morte e ressurreição. De fato, depois de ter escutado as diversas opiniões do povo, dirige as eles uma pergunta mais complexa: *E vós, quem dizeis que eu sou?*(Mc 8,29). Hoje estas perguntas podem ser feitas a cada uma de nós Irmãs, ao povo que frequenta regularmente a Igreja e a comunidade cristã, a quem escuta a palavra de Deus e se nutre do seu Corpo e do seu Sangue, àqueles que se afastaram da comunidade e não vivem mais o empenho batismal.

Para todos, Jesus é o Cristo, o Filho de Deus vivente, Aquele que nos revela o amor do Pai com a sua vida, morte e ressurreição. É este o jubiloso anúncio que deve ser levado a todos com integridade, segundo a ordem de Jesus.

Ir. M. Teresina Marra, SSM
Superiora Geral

Reflexão Bíblica

No início para se conhecer
pede-se o nome

A nossa herança espiritual

A centralidade de Jesus na
vida de Madre Francisca

Experiências

Como podemos hoje,
anunciar Jesus e
compartilhar a mensagem do
Evangelho com aqueles que
estão distantes e desligados
da fé e da Igreja?

Quem è
Jesus?

“Quem dizem os homens que eu sou?”

Reflexão Bíblica

No início para conhecer-se, de costume, pede-se o nome. Querendo saber quem é Jesus não se pode ignorar o evangelho de João, quando Jesus fala de si mesmo, inicia sempre com as palavras “Eu sou...”. Jesus é o centro da nossa fé. É ele mesmo que nos diz quem é, com as palavras “Eu sou...” que estão em correlação perfeita com todo o Evangelho, em termo de estrutura interna e externa.



RUPNIK



Jesus é o “Pão” (Jo 6, 35-52). É aquele que doa o pão, a fim de que, ninguém sofra a fome, como na “multiplicação dos pães e dos peixes”, aquele que nutre os homens com a abundância dos dons do Senhor. Deus é também o pão, que recebemos na Eucaristia. Jesus não é só aquele que nos doa algo, mas é aquele que nos doa a si mesmo, - que doa a sua vida, para a vida do mundo. Ele mesmo é um dom absoluto, não é só aquele que doa a vida!

Jesus é a “Luz” (Jo 8, 12). É aquele que dar novamente a vista ao cego, e, que coloca em luz a nossa humana incredulidade e fraqueza. Jesus não ignora àqueles que vivem completamente na escuridão, e, que a amam mais do que a luz, Jesus oferece-lhes a luz de Deus que doa a vida.

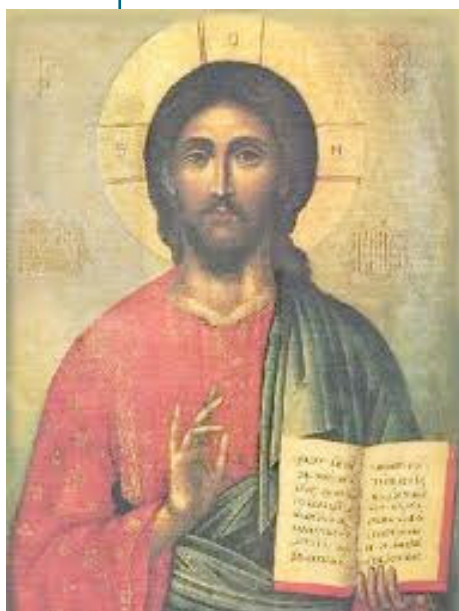
Jesus é a “Porta” e o “Pastor” (Jo 10, 7-9-11). Abre a todos a porta do reino de Deus. Ele mesmo é a porta, porque, não é somente aquele que explica a salvação, mas aquele que traz a salvação. No mesmo tempo, é pastor, aquele que providência tudo aquilo que precisamos para o nosso crescimento.



Jesus é a “Ressurreição” e a “Vida” (Jo 11, 25). Com o convite feito a Lazaro de sair do túmulo, quer nos dizer, que ele estará no fim da nossa vida, aguardando-nos. Com este episódio, Jesus nos dá esperança, revelando-nos que a morte não tem mais poder sobre nós, porque ele traz a vida a todos aqueles que acreditam nele e o amam.

Jesus é o “Caminho” (Jo 14, 6). Mostra-nos como ter plenitude de vida. As alegrias e as dores lhe são familiares. Ele volta ao Pai, através da cruz. Em quanto “Caminho” Jesus é “Verdade”, porque testemunha o amor de Deus não só com a palavra mas, com toda a sua vida. Em quanto “Caminho”, Jesus é “Vida”, porque oferece a sua vida.

Jesus é a “Verdadeira videira” (Jo 15, 1) Ele vive na comunidade com os seus discípulos, seus “amigos” Os discípulos sentem a sua força, mesmo quando não estão perto de Jesus.



As palavras **“Eu sou...”** No evangelho de João, são tanto um convite como um desafio, e, demonstram como Deus foi a fonte e a finalidade da vida de Jesus. Estas palavras nos convidam a seguir Jesus, que é aquele que nos coloca em relação com Deus, nosso Pai.

Ir. Gudrun Maria Schellner, SSM

*Jesus, Tu és o Cristo, Filho de Deus vivo;
Tu és o revelador de Deus invisível;
Tu és o Redentor;
Tu nasceste, morreste, ressuscitaste por nós;
Tu és o centro da história e do mundo;
Tu és aquele que nos conhece e nos ama;
Tu és o companheiro e o amigo da nossa vida;
Tu és “o Caminho, a Verdade e a Vida”;
Tu és o pastor, o nosso guia,
o nosso exemplo, o nosso conforto,
o nosso irmão, Jesus Cristo: eu te anuncio!*

(Hino a Cristo, Paolo VI – 1970)

A nossa herança espiritual



Seguimos Jesus como religiosas franciscanas, de acordo com a visão de nossa fundadora, Madre Francisca Streitl da Cruz

(Constituições das SSM, Nosso Modo de Vida nº 2)

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14, 6)

Há um aspecto particular da vida de Madre Francisca Streitl, que desperta em mim sempre estupor e maravilha: é uma mulher que está na contínua busca da vontade de Deus. Esta abertura à vontade de Deus, leva Madre Francisca, a enfrentar escolhas difíceis e, a deixar muitas seguranças alcançadas, para colocar-se novamente em caminho, para as metas desconhecidas, em resposta ao chamado de Deus.

Com certeza “sair/deixar”, é uma lei de vida humana, um impulso que nos permite de viver: a criança deixa o regaço materno, para vir à luz, o jovem deixa a sua família de origem, para formar a própria ou para fazer escolhas fundamentais; através da morte, saímos da vida na história, para entrarmos na vida eterna. Mas podemos ver um dinamismo de “saída” na nossa vida,



cada vez que enfrentamos algumas mudanças, de comunidade, de ministério, de função ou de perdas: estas experiências, nos desafiam a deixar as velhas imagens de nós mesmas, para determinar de maneira nova, a nossa identidade.

Também Jesus viveu este dinamismo, através de sua encarnação, saiu da eternidade, para entrar na nossa história: *Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens;* (Fl 2, 6-7)

Muitas vezes na vida de Madre Francisca, vemos repetir este dinamismo de “sair/deixar. Qual é a causa que torna Madre Francisca a ser uma mulher em caminho, sempre em busca? Madre Francisca, é uma mulher com muitos recursos, dons e capacidades, uma mulher rica de desejos e aspirações. Tam-

bém ela, como cada uma de nós, experimentou como no coração, há desejos e aspirações tão diversos entre si, mas Madre Francisca soube fazer ordem e harmonia na sua vida, colocando no centro da sua existência, o verdadeiro desejo: como Jesus e com Jesus, unir-se com todo o seu ser “à santíssima vontade de Deus” (apontamentos espirituais, 15) Jesus verdadeiramente encontrou lugar, no centro de sua vida “faz nossa alma vibrar de alegria e de júbilo a voz do Deus amado” (carta ao Pe. Jordan 81, 2). O desejo de unir-se plenamente à vontade de Deus, que também guia o caminho e a missão de Francisco de Assis, como lemos na sua oração: “Eterno Deus onipotente, justo e misericordioso, concedei-nos a nós míseros, praticar por vossa causa o que reconhecermos ser a vossa vontade e querer sempre o que vos agrada, a fim de que possamos seguir as pegadas de vosso Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo (Carta a toda a Ordem, 49).

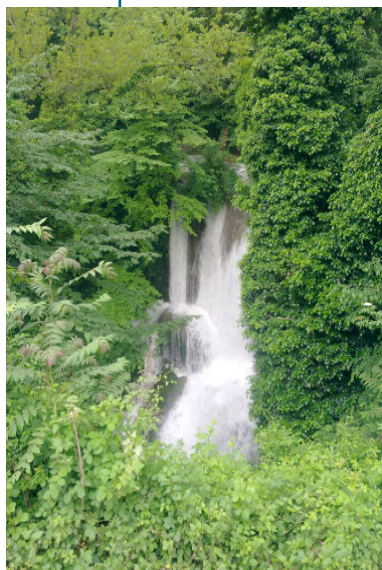


É esta a centralidade de Jesus na sua vida, que permite a Madre Francisca deixar as seguranças alcançadas, e, de estar sempre pronta a se colocar a caminho, para seguir o chamado de Deus, para ela e para a congregação. É esta centralidade de Jesus na sua vida que permite a São Francisco, de estar sempre na missão para anunciar o Evangelho.

Como São Francisco, também Madre Francisca, acolhe Jesus, como Caminho, Verdade e Vida, e, é esta centralidade de Jesus na sua vida, que lhe permite de expandir para a missão, de dedicar-se aos pobres e ao serviço compadecido do próximo, assim, a ser para todos um sinal tangível do amor de Deus.

Ir. Samuela Maria Rigon, SSM

Experiências



“O Ano da Fé” oferece a cada uma de nós, a possibilidade de renovar e aprofundar com a oração e a reflexão, o relacionamento que temos com Jesus. Encoraja-nos para construir e reforçar os relacionamentos e empenhar-nos em um diálogo que nos ajude a enfrentar com fé, as experiências da vida. Isso é um convite, que nos vem dirigido a fim de que demos um mais profundo testemunho da nossa fé pessoal e para que, a fé no Senhor seja acessível no mundo de hoje. A nossa esperança é que este número de “Levar Vida plena aos outros” dê a todas a oportunidade de ajudar-se reciprocamente na fé, de compartilhá-la e aprofundá-la. Assim, façamos juntas um discernimento como o Espírito Santo nos chamou e, continua a chamar-nos na evangelização. Para iniciar, pedimos às Irmãs e aos benfeitores dos nossos ministérios, de responderem a seguinte pergunta:

Como podemos hoje anunciar Jesus e compartilhar a mensagem do Evangelho com àqueles que estão afastados e separados da fé e da Igreja?

Ir. Cathy Hanegan, SSM

Para a pergunta de como podemos fazer, para que a fé volte a atrair as pessoas que se afastaram da fé e da Igreja, me veio em mente uma oração do século XV que diz: “Hoje Cristo tem somente as nossas mãos, para fazer o seu trabalho. Nós somos a única Bíblia que os homens de hoje lerão. Somos a última mensagem, que o Senhor escreveu com as palavras e com as obras”. Na minha vida e no meu trabalho, devo traduzir estas palavras em ações. Com as minhas ações, espero encorajar os outros, para conhecerem e compreenderem a mensagem de salvação de Jesus Cristo para que, possam experimentá-lo em suas vidas.

Andrea Kahl
Professor da Escola, Áustria

***Vós sois o santo Senhor e Deus único,
que operais maravilhas.
Vós sois o Bem, o Bem universal, o sumo Bem,
Senhor e Deus vivo e verdadeiro.
Vós sois a Beleza, Vós sois a Mansidão.
Vós sois o Protetor, Vós sois o Guarda e o Defensor,
Vós sois a Fortaleza, Vós sois o Alívio.
Vós sois nossa Esperança, Vós sois nossa Fé,
Vós sois nossa inefável Doçura.
Vós sois nossa eterna Vida, ó grande e maravilhoso Deus,
Senhor onipotente, misericordioso Redentor.***

(Louvores a Deus - São Francisco de Assis)

Como sensibilizar aqueles que estão desligados (afastados) da Igreja?

1. O primeiro passo é pedir ao Espírito Santo a fim de que, nos guie, aos nos aproximarmos deles e entregá-los ao Senhor nas nossas orações;
2. Ter uma atitude não de não julgamento, de respeito, aceitação e atenção. Comunicar a eles a nossa disponibilidade, no caso que queiram esclarecer suas duvidas ou simplesmente conversar;
3. Através das pessoas que fazem parte da sua vida e “que estão perto da Igreja”
 - * estimular a ser abertos a aceitar, sem acusar e renegar;
 - * convidá-los para as atividades paroquiais, como por ex. churrasco, picnic e etc.;
 - * oferecer oportunidades “caso tenham vontade de falar...”.
4. Convidá-los para programas específicos de “Católicos que querem voltar para a Igreja”.

Ir. M. Lucille Flores, SSM

Coordenadora do programa paroquial para Adultos (RCIA)
e Formadora de Adultos sobre a Fé, Estados Unidos



RUPNIK

Para poder ser testemunhas acreditáveis do Evangelho, nós que nos consideramos cristãos, leigos e hierarquia eclesial, devemos “nos despir” do hábito luxuoso da riqueza, e desatar-nos dos vínculos do poder, que muitas vezes, envenenaram a autenticidade da mensagem evangélica.

Para poder ser testemunhas acreditáveis do Evangelho, devemos, com humildade, simplicidade e pobreza, aproximar-nos da realidade de hoje, lê-la com a sabedoria do coração, nos colocar-nos dentro, para aproximar-se das pessoas de hoje sem a pretensão de convertê-las.

Podemos fazer isso, somente se voltarmos ao estilo originário da mensagem evangélica, um estilo com mais frescor, mais crível, mais aconchegante, mais jubiloso.

Para poder ser testemunhas acreditáveis do Evangelho, devemos anunciar com autoridade, convicção e alegria (a televisão é boa nisto), a beleza, a bondade, a eficácia, a validade da mensagem que contêm: O amor incansável de um Pai que “*envia a chuva a todos, bons e menos bons; que faz iluminar o sol sobre os bons e maus*”. Se soubermos acolher com alegria o Evangelho na nossa vida, vivê-lo com empenho e alegria, com disponibilidade ao sacrifício, quando for necessário, então, poderemos ser testemunhas aceitáveis.

Quando nos empenhamos a voltar ao estilo originário da Mensagem evangélica, então, também o nosso anúncio e o nosso testemunho, serão mais capazes de fascinar, envolver e atrair também os que estão afastados e que se desligaram da fé e da Igreja e, de ajudar a crescer em uma fé madura e responsável.

Bruna Aquilino

Professora aposentada e voluntária paroquial, Itália

Anunciar Jesus é fazer presente Aquele que está à procura de onde você está e como você é, mas que não deixa você como você é: esta foi a minha experiência do anúncio recebido por Cristo e creio que ainda toca o coração dos homens, sobretudo daqueles que estão distantes. Os nossos apóstolos a serviço da pessoa (saúde, educação e evangelização), estimulam-nos a sermos lugares de acolhida para todos, também para aqueles que não partilham a nossa fé e são um meio para tornar presente Aquele que ainda hoje, se faz próximo aos homens, pelos quais doou a sua vida na cruz e a doa a cada dia na Eucaristia. Em quanto escrevo, passam na

minha mente, diversos rostos, entre os quais, o de uma jovem cristã, grávida “por acaso”, que se apresentou no nosso ambulatório, depois de ter realizado um aborto. Depois de alguns dias, a encontrei na sua casa, compartilhou a sua dor, e confessou a vergonha e o medo que a levaram a apresentar-se no ambulatório e também a surpresa pelo fato que nós a acolhemos sem no entanto esconder a nossa reprovação pelo aborto realizado, mas ao mesmo tempo, acolhendo-a na sua dor física e moral. Disse: - “por isso, tive a coragem de enterrar o pequeno corpo da criança e de confessar o meu pecado”; É este Jesus que anunciamos individualmente e como comunidade; Jesus que veio libertar-nos da nossa escravidão (Lc 4), se o deixamos entrar na nossa vida.

*Ir. Cinzia Tonetti, SSM
Médica, Ifunde, Tanzania*



RUPNIK

“Quem é Jesus para Vós?”

Com as reflexões e os testemunhos desta primeira publicação, queremos oferecer-vos a oportunidade de falar novamente de Jesus e redescobrir a alegria da fé. Afim de que, possamos compartilhar a verdade e a beleza da missão salvífica de Jesus, precisamos da vossa colaboração e experiência de vida.

A fé se fortalece doando-a!

(Redemptoris Missio nº 2)

“Quem é Jesus para mim?”

**Você pode escrever a tua
resposta clicando aqui**

